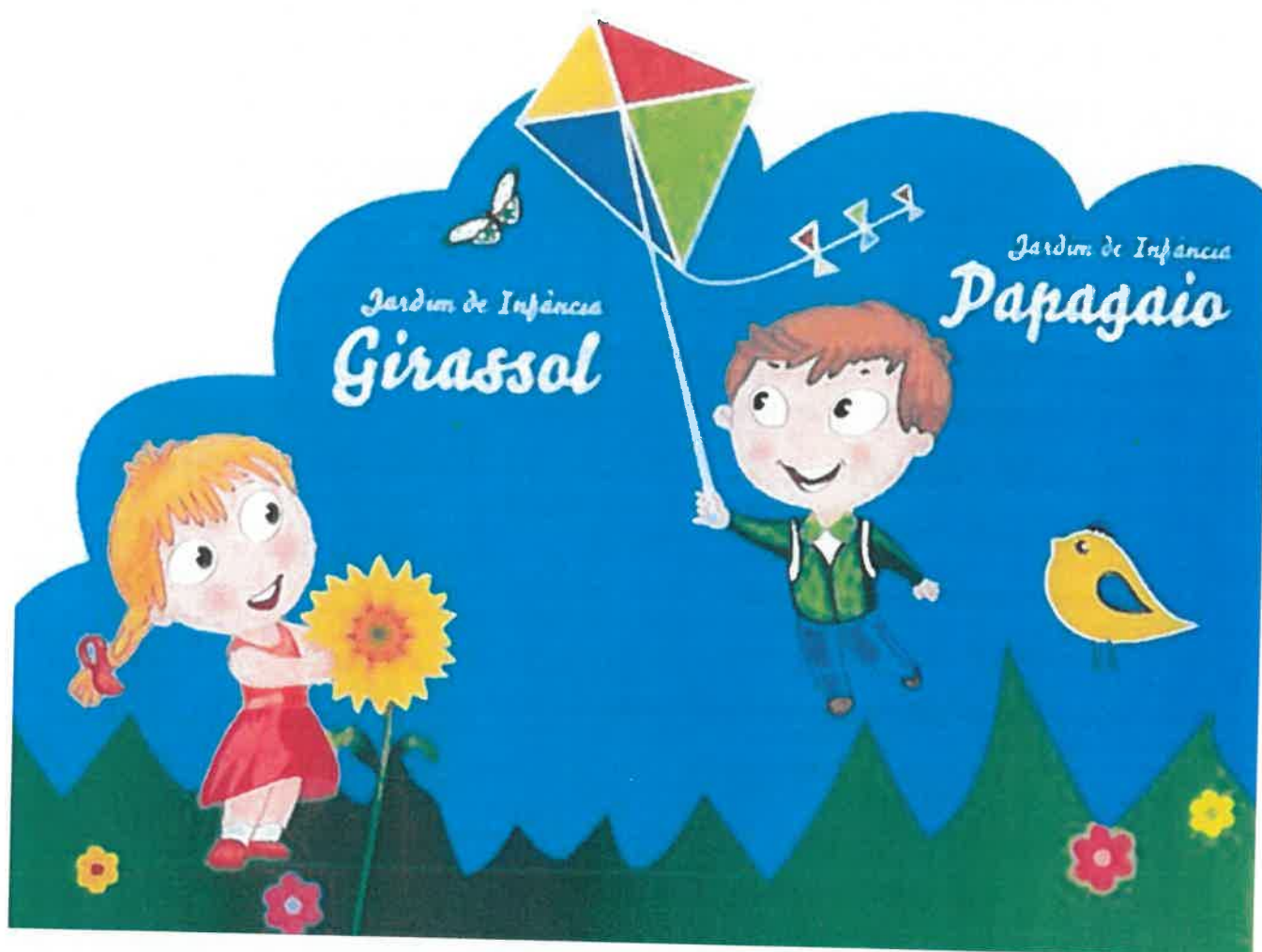




CENTRO PAROQUIAL E ACÇÃO SOCIAL PADRE MANUEL GONÇALVES



PROJETO EDUCATIVO 2025/2028



"Diversidade Cultural e Inclusão Através da Criatividade e Expressão Artística"

Rua Serpa Pinto, 60 2870-363 Montijo
Tel. 212310401 - TM.916470327 - NIF 501 120 262

E-mail: secretariacparoquial@gmail.com

www.cpasmontijo.pt



Conteúdo

1. Introdução.....	4
2. Missão, Visão e Valores.....	6
2.1. Missão.....	6
2.2. Visão.....	6
2.3. Valores.....	6
3. Política da Qualidade.....	7
4. Caracterização do Contexto Educativo.....	7
4.1. Historial da Instituição.....	7
4.2. Respostas sociais e educativas.....	9
5. Realidade Envolvente.....	11
6. Organização Institucional.....	13
7. Recursos Humanos.....	14
8. Recursos Físicos e Materiais.....	17
9. Objetivos Pedagógicos da Instituição.....	18
9.1. A Organização dos Grupos.....	24
9.2. Organização do Espaço das Salas.....	25
9.3. Organização do Tempo.....	25
9.4. A Família.....	26
10. Metodologia.....	27
11. Finalidades Educativas.....	29
12. Regulamentos Internos.....	30
13. Atividades de Apoio à Família.....	30
14. Atividades Pedagógicas e Curriculares.....	31
15. Atividades de Enriquecimento Curricular.....	32



16.	Educação Inclusiva.....	32
17.	Funcionamento Organizacional	34
17.1.	Calendário das Reuniões.....	34
18.	Tema do Projeto - "Diversidade Cultural e Inclusão Através da Criatividade e Expressão Artística"	36
18.1.	Áreas de experiência e aprendizagem de creche e áreas de conteúdo de pré-escolar.....	36
18.1.	Objetivos gerais.....	38
18.2.	Objetivos específicos	39
18.3.	Atividades propostas.....	40
18.4.	Resultados esperados:	40
19.	Avaliação	40
20.	Considerações Finais	41
21.	Referências Bibliográficas.....	42



1. Introdução

"O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa."

(Decreto-Lei 115-A/98, art.º 3º, n.º 2, al. a)

Construir um Projeto Educativo é refletir, identificar problemas, encontrar soluções, ponderar decisões, avaliar resultados, mobilizar-se em torno de objetivos comuns, de forma a preparar o futuro.

Neste sentido, define-se o Projeto Educativo como o reflexo da própria Instituição, com uma identidade própria, que estabelece os objetivos que se pretendem alcançar. É um processo global e dinâmico, que envolve todos os intervenientes educativos: Crianças, Direção da Instituição, Equipa Técnica e restantes Colaboradores, Pais e/ou Encarregados de Educação, Família alargada e toda a Comunidade envolvente, para que, de forma ativa e empenhada, se obtenha um resultado positivo e de qualidade na resposta educativa.

Este projeto visa responder a necessidades fundamentais da comunidade educativa, tem o intuito de ser estratégico, orientador e um instrumento de toda a ação educativa para os que estão envolvidos nesta organização de educação e formação. Tem ainda a função de poder ser um guia informativo para os pais/encarregados de educação para que se envolvam na educação dos seus educandos.

No documento aqui apresentado serão estabelecidos objetivos e estratégias de resposta aos desafios, interesses e necessidades manifestadas pelo universo escolar, tendo em consideração três dimensões: Organizativa - Educativa - Curricular.

O objetivo primordial é responder o mais individualmente possível às necessidades de cada criança contribuindo para o seu desenvolvimento global (cognitivo, emocional, social, cultural, moral e religioso).

Este documento contemplará também as linhas orientadoras do trabalho pedagógico a desenvolver no âmbito da Educação "A Diversidade Cultural e Inclusão Através da



Handwritten signatures and initials.

Criatividade e Expressão Artística" seja na Creche como um espaço de prolongamento da família, na continuidade de cuidados e de estímulos e principalmente na manutenção de laços afetivos e sensoriais; seja no Pré-Escolar tendo sempre presente que "...a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de evolução ao longo da vida..." (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar); seja no CATL valorizando sobretudo a área de formação pessoal, social e moral.

Este projeto tem em conta as Orientações Pedagógicas para a Creche, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) e as Normas Reguladoras das Condições de Instalação e Funcionamento dos Centros de Atividades de Tempos Livres com Fins Lucrativos.

A partir deste projeto, cada Educador ou Técnico, com autonomia e criatividade, gere o seu próprio projeto anual, tendo também como base o trabalho com a família e os estádios de desenvolvimento, saberes e interesses do seu grupo de crianças.

A cada Educador ou Técnico cabe também a tarefa de observar, planear, avaliar e comunicar o seu trabalho, percebendo o nível de desenvolvimento e aprendizagens das crianças. É também muito importante que o planeamento e a avaliação do trabalho sejam feitos em conjunto com as crianças, sempre numa perspetiva de valorização e desenvolvimento das suas capacidades ou competências individuais de forma a promover a diferenciação pedagógica. A melhoria da qualidade do ato educativo é o fim único deste Projeto. Mas tal só é possível com o envolvimento e o empenho de todos os elementos da comunidade, de modo a que este documento faça sentido e possa ser efetivamente concretizado.



2. Missão, Visão e Valores

➤ 2.1. Missão

Realiza-se na área de influência da Paróquia do Montijo e, sempre que se justifique e seja possível, nas paróquias limítrofes:

- Promovendo o desenvolvimento integral da pessoa na sua dimensão humana, social, cultural, espiritual e religiosa tendo como referência a Doutrina Social da Igreja;
- Na educação de crianças, em colaboração com os pais/encarregados de educação observando, segundo as capacidades económico-financeiras das famílias, um espírito de harmonia social.

2.2. Visão

Ser reconhecida como uma IPSS de referência na procura do aperfeiçoamento cultural, espiritual e moral de todo o meio envolvente.

2.3. Valores

Responsabilidade Social e Profissional - A humanização pela relação com o Outro (pessoas, famílias, grupos e comunidade).

Solidariedade Social - O espírito de convivência e de solidariedade social como fator decisivo do trabalho na procura do bem comum.

Ética (Social/Profissional) - Respeitar a condição e características de todos os que recebem apoio da Instituição e com ela colaboram.

Justiça e Equidade - A estima pela cultura e condição social de cada um.

Dedicação - O respeito pela liberdade de consciência ao proporcionar um percurso de formação cristã.

Confiança - Gerar um nível de confiança mútua entre a Instituição e os que servimos e nos apoiam.

Bom Relacionamento Institucional - O conceito unitário e global da pessoa humana e respeito pela sua dignidade.

Caridade - A Caridade de que Cristo é sinal visível, esteja impregnada no Agir e no ser da Instituição.



Handwritten signatures and initials.

3. Política da Qualidade

É política da Instituição responder às necessidades sociais e educativas dos concidadãos oferecendo no horizonte do humanismo cristão, serviços certificados de qualidade, tendo como referências os normativos NP EN ISO 9001:2015, por eles percebidos e reconhecidos pelas entidades competentes.

A Instituição assume o compromisso de procurar e avaliar, em aliança com todos os intervenientes, as melhores práticas na realização do bem comum, promovendo uma cultura organizacional de melhoria contínua capaz de estimular a motivação, a formação, o envolvimento e comprometimento dos seus colaboradores.

A Instituição compromete-se ainda a contribuir para a sustentabilidade ambiental, inculcando nos utentes e colaboradores o respeito pelo meio ambiente.

4. Caracterização do Contexto Educativo

➤ Historial da Instituição

O Padre Manuel Gonçalves dos Santos, um ano após a tomada de posse como Pároco do Montijo, propôs aos seus paroquianos a constituição de uma Instituição Paroquial, sem fins lucrativos, que respondesse adequadamente às preocupações familiares e sociais existentes. Fiel à sua missão de pastor que recebeu de Jesus Cristo, o Padre Manuel, durante o ano de 1956 desenvolveu os contactos necessários com o seu Bispo e com o governo da altura que resultaram na criação a 30 de outubro do Centro de Assistência Paroquial do Divino Espírito Santo como consta no Diário de Governo nº 261, III Serie de 6 de novembro de 1956.

A partir de um grupo de jovens que crescia na aprendizagem das artes femininas, ganhava corpo o Jardim Infantil e Casa de Trabalho António Máximo Ventura, cuja Sede provisória se estabeleceu no número 7 da Praça da República.

A construção e inauguração do novo edifício situado na Rua Serpa Pinto - atual Sede da Paróquia e do seu Centro Paroquial - ocorrida na década 60 constituiu acontecimento



marcante na comunidade católica montijense. Nos anos 80 estas instalações beneficiaram de obras de remodelação e ampliação.

Sopravam os ventos do Concílio Vaticano II e, na memória da bênção e lançamento da primeira pedra em 31 de outubro de 1965, Festa de Cristo Rei, ficava registado que com a ajuda de Deus se pretendia com o lançamento deste empreendimento a promoção de um autêntico humanismo cristão com frutos abundantes de solidariedade humana, na paz, na justiça e no amor.

Este novo edifício hoje por todos conhecido como Centro Paroquial, foi perspetivado como lugar de formação cristã em autenticidade de vida e de irradiação do apostolado laical da comunidade cristã. Nele, de facto têm crescido gerações de homens e mulheres que na aprendizagem do Evangelho, na catequese ou nos escuteiros, na oração ou na partilha cristã de bens, na escuta da Palavra ou na leitura dos Sinais dos tempos, cultivam os verdadeiros valores que permanecem no amadurecimento da aventura das suas vidas.

Em 1987, já com provas dadas, a Comunidade paroquial pedia ao seu Bispo uma nova designação para a sua Instituição. E assim no final das obras de ampliação que resultaram num novo espaço para o Jardim de Infância "O Girassol" que passava a ter a sua entrada principal voltada para travessa João de Deus, homenageava-se o impulsionador desta grande obra assinalando-a com o seu nome: **Centro Paroquial e Acção Social Padre Manuel Gonçalves**.

Os anos 70 e 80 ficam também assinalados pela criação de novos espaços de apoio social e educativo às crianças da nossa cidade: O "Jardim de Infância da Atalaia", (hoje integrado, por cedência da paróquia do Montijo, na nova quase paróquia da Atalaia) e o Jardim de Infância "O Papagaio", sediado no Bairro da Caneira, acrescentaram não só dimensão, como exigência de qualidade ao trabalho desenvolvido.

Associada à qualidade do serviço prestado e inicialmente suscitada pelo aumento do trabalho feminino, a procura aumentou de forma sustentada. No entanto, com o aparecimento da Ponte Vasco da Gama, que liga Montijo a Lisboa, a população residente cresceu muito rapidamente e a procura cresceu na proporção colocando novos desafios educativos e sociais que a Instituição abraçou.



Após uma fase de grande procura, assistimos a partir do novo milénio a uma crescente oferta de respostas públicas, sociais e privadas. Este crescimento proporcionou uma reflexão que levou a Instituição a reequacionar a dimensão social numa perspetiva de maior exigência.

Nos últimos anos, o contexto de crise económica e social que ainda persiste, obrigou a uma atenção redobrada no equilíbrio entre o cuidado aos mais carenciados e a sustentabilidade da Instituição.

O Centro Paroquial e Acção Social Padre Manuel Gonçalves, situado na Rua Serpa Pinto nº 60, na cidade do Montijo é uma Instituição de Solidariedade Social sem fins lucrativos.

Atualmente fazem parte da Instituição os seguintes equipamentos:

- O Jardim de Infância "O Girassol" localizado na sua Sede onde desenvolve as respostas de Creche, Pré-Escolar e CATL.
- O Jardim de Infância "O Papagaio" situado no Bairro da Caneira - Montijo, com as respostas de Creche e Pré-Escolar.

➤ Respostas sociais e educativas

É função principal desta Instituição assegurar, para além das necessidades básicas das crianças, a sua segurança e formação enquanto ser afetivo, social, cultural e moral, estimulando assim o seu desenvolvimento no respeito pelas suas características individuais. Para o exercício desta função, é fundamental colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças, assim como, colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

Assim, privilegia-se:

➤ Em Creche:

- A qualidade da relação criança/criança, criança/adulto;
- A gestão adequada das rotinas;
- A gestão e organização do espaço;



- A adequação dos materiais (quantidade/qualidade);
 - Um ambiente seguro e tranquilo;
 - A relação com a família e a comunidade.
- Em Pré-Escolar:
- O desenvolvimento pessoal e social da criança, proporcionando condições de bem-estar e segurança;
 - A igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem e desenvolvimento da expressão e da comunicação;
 - A curiosidade e o pensamento crítico;
 - A participação das famílias no processo educativo e o estabelecer relações em colaboração com a comunidade;
 - O apoio à família através fornecimento de refeições às crianças e de prolongamento de horários com atividades de animação Sócio Educativa.

➤ CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres - Academia João Paulo II

A Instituição dispõe de um conjunto de serviços para crianças/jovens que frequentam o 1º ciclo e 2º ciclo do Ensino Básico, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção e prática de atividades específicas.

Privilegia-se:

- Um ambiente favorável ao desenvolvimento de cada criança/jovem, de forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada uma;
- A socialização de cada criança/jovem, através da participação na vida em grupo;
- A relação entre a família, a escola, a comunidade e a Instituição/CATL com vista a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio;
- A dinamização de atividades integradas num projeto de animação sócio cultural, em que as crianças/jovens possam escolher e participar voluntariamente, tendo em conta as características dos grupos e como base no maior respeito pela criança/jovem/indivíduo;



Handwritten signatures and initials.

- A melhoria da situação social, educativa e a qualidade de vida das crianças/jovens;
- A consolidação das aprendizagens escolares e também a aquisição de novos saberes e competências;
- A promoção do desenvolvimento global da criança/jovem na sua dimensão humana, social, cultural, espiritual e religiosa, respeitando o ritmo individual e tendo como referência a doutrina Social da Igreja.

Serviços do CATL

- Sala de estudo;
- Apoio escolar individualizado;
- Utilização da Internet;
- Atividades livres (leitura, jogos didáticos, Computador; etc.);
- Transporte;
- Alimentação;
- Programas de férias.

4. Realidade Envolvente

Montijo é uma cidade pertencente ao distrito de Setúbal e à Área Metropolitana de Lisboa, com 41411 habitantes (2021). Até 1930, e apesar do seu estatuto de vila, denominava-se Aldeia Galega do Ribatejo ou, simplesmente, Aldeia Galega ou Aldegalega, passando deste então a ter o seu nome atual, "que melhor condiz com as suas tradições históricas".

É sede do Município do Montijo com 348,62 km² de área e 55 689 habitantes (2021), subdividido em cinco freguesias. É um dos poucos municípios de Portugal territorialmente descontínuos, sendo aquele que o é de forma mais evidente. A porção principal, onde se situa a cidade sede do município, é a mais pequena (56,3 km²) e é limitada a norte e a leste pelo município de Alcochete, a sudeste por Palmela, a sul pela Moita e a oeste pelo estuário do Tejo.



CENTRO PAROQUIAL E ACÇÃO SOCIAL PADRE MANUEL GONÇALVES



A porção secundária, cerca de 15 km a leste, é limitada a norte por Coruche, a leste por Montemor-o-Novo e Vendas Novas, a sul e sudoeste por Palmela e a noroeste por Benavente.

A Ponte Vasco da Gama, inaugurada em março de 1998, e o transporte fluvial Transtejo, asseguram a ligação entre as duas margens. Montijo celebra a 29 de junho as Festas Populares de São Pedro, padroeiro das gentes do mar, e é conhecida por terra de touradas, boa comida e fados.





CENTRO PAROQUIAL E ACÇÃO SOCIAL PADRE MANUEL GONÇALVES



Handwritten signatures and initials.

5. Organização Institucional

O Centro Paroquial e Ação Social Padre Manuel Gonçalves é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), promovida pela Comunidade Paroquial do Montijo. Os órgãos gerentes da Instituição (Direção e Conselho Fiscal) são nomeados por mandatos de quatro anos.

Compete à Direção, como órgão de administração do Centro, gerir a Instituição e representá-la. Ao Conselho Fiscal compete o controlo e fiscalização financeira do Centro.

O Centro Paroquial e Ação Social Padre Manuel Gonçalves desenvolve a sua atividade em dois edifícios:

Sede e Jardim de Infância "O Girassol"

Sede, Creche, Pré-Escolar e Academia João Paulo II (CATL)

R. Serpa Pinto, 60 / 2870-363 Montijo

Jardim de Infância "O Papagaio"

Creche e Pré-Escolar

Rua Maria Matos - Bairro da Caneira /2870-354 Montijo



6. Recursos Humanos

Todos os recursos humanos que compõem a Instituição têm direitos e deveres que vão ao encontro do estipulado em Regulamento, nos Procedimentos do Sistema de Gestão da Qualidade e na legislação em vigor, de forma a assegurar os pressupostos pedagógicos da Instituição e, conseqüentemente, o bom desenvolvimento das crianças que fazem parte do nosso universo educativo.

Para o desempenho da sua missão e desenvolvimento da sua atividade, a Instituição dispõe de pessoal técnico, administrativo e auxiliar. Os trabalhadores são classificados nas respetivas categorias profissionais tendo em conta as suas funções principais.

➤ Coordenações:

- Diretora de Serviços;
- Diretora Técnica da Creche Girassol;
- Diretora Técnica da Creche Papagaio;
- Diretora Pedagógica do Pré-escolar Girassol;
- Diretora Pedagógica do Pré-escolar Papagaio;
- Responsável de CATL.

➤ Pessoal Técnico/Pedagógico

- 11 Educadores de Infância;
- 1 Responsável de CATL.

Pessoal Auxiliar de Educação

- 21 Ajudantes de Ação Educativa.

Pessoal Administrativo

- 1 Chefe de Serviços;
- 1 Escriturário.



Handwritten signatures and initials.

Pessoal Auxiliar

- 1 Encarregada de Setor;
- 1 Cozinheira;
- 1 Ajudante de Cozinha;
- 5 Auxiliares de Serviços Gerais;
- 1 profissional de manutenção.

Creche "Girassol"

	Nº de Crianças	Recursos Humanos
Sala de Berçário	10	1 Ed. Infância (Responsável) 2 Aj. Ação Educativa
Sala de aquisição da marcha aos 24 meses	16	1 Ed. Infância 1 Aj. Ação Educativa
Sala de aquisição da marcha aos 24 meses	16	1 Ed. Infância 1 Aj. Ação Educativa
Sala dos 24 aos 36 meses	20	1 Ed. Infância 1 Aj. Ação Educativa
Sala dos 24 aos 36 meses	20	1 Ed. Infância 1 Aj. Ação Educativa
Sala dos 24 aos 36 meses	16	1 Ed. Infância 1 Aj. Ação Educativa
Total	98	3 Aj. Ação Educativa (Apoio)

Jardim de Infância "Girassol"

	Nº de Crianças	Recursos Humanos
Sala heterogénea	25	1 Ed. Infância 1 Aj. Ação Educativa
Sala heterogénea	25	1 Ed. Infância 1 Aj. Ação Educativa
Total	50	



Academia João Paulo II (CATL)

	Nº de Crianças	Recursos Humanos
CATL 6 aos 12 anos	50	1 Técnico (Responsável) 1 Aj. Ação Educativa

Creche "Papagaio"

	Nº de Crianças	Recursos Humanos
Sala de Berçário	10	1 Ed. Infância (Responsável) 2 Aj. Ação Educativa
Sala de aquisição da marcha aos 24 meses	16	1 Ed. Infância 1 Aj. Ação Educativa
Sala dos 24 aos 36 meses	20	1 Ed. Infância 1 Aj. Ação Educativa
Total	46	2 Aj. Ação Educativa (Apoio)

Jardim de Infância "Papagaio"

	Nº de Crianças	Recursos Humanos
Sala Heterogenia	25	1 Ed. Infância 1 Aj. Ação Educativa
Sala Heterogenia	20	1 Ed. Infância 1 Aj. Ação Educativa
Total	45	



7. Recursos Físicos e Materiais

O Centro Paroquial de Ação Social Padre Manuel Gonçalves dispõe de bons espaços, com potencialidades para experiências e vivências que proporcionam o desenvolvimento global das crianças.

No 1º piso do edifício Sede e Jardim de Infância "O Girassol" situa-se o CATL, 4 salas de Creche, Sala de Vestiário dos colaboradores, recreio coberto para a creche, sala de Recursos, Biblioteca, Secretaria, Sala da Direção, Gabinete de Psicologia e Apoio Psicopedagógico, Capela, várias Salas de Reuniões e Instalações Sanitárias para crianças e adultos. No R/C do edifício localizam-se: Salas de Acolhimento, Sala de Isolamento, 2 Salas de Pré-Escolar, 2 Salas de Creche, Cozinha, 2 Refeitórios de Crianças, Refeitório de Pessoal, Sala de Formação, Salão Polivalente, Instalações Sanitárias para crianças e adultos, Lavandaria e Vestiário dos Colaboradores, garagem e oficina.

No exterior as crianças podem desfrutar de um espaço, constituído por um ringue para a prática de atividades desportivas e equipamento lúdico que privilegia o desenvolvimento motor, a exploração e a socialização.

O edifício Jardim de Infância "O Papagaio" é constituído por 3 salas de Creche, 2 salas de Pré-escolar, Instalações Sanitárias para crianças, Sala Polivalente, Recreio Interior, Receção, Sala de Educadores, Sala de Trabalho, Vestiário dos Colaboradores com WC de adultos e Copa. Os dois espaços exteriores do edifício dispõem de equipamentos adequados ao desenvolvimento Motor, Cognitivo e socioemocional das crianças.



8. Objetivos Pedagógicos da Instituição

Os objetivos pedagógicos da Creche focam-se no desenvolvimento integral da criança (físico, cognitivo, social e emocional), promovendo o bem-estar, a segurança, a autonomia, a socialização e a descoberta do mundo. Incluem o fomento da expressão e comunicação, o desenvolvimento do pensamento crítico, a integração em grupos sociais, o respeito pela diversidade, e a colaboração com a família para assegurar o desenvolvimento global da criança

Princípios e Objetivos Fundamentais:

- **Desenvolvimento Integral:**
Promover o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social e emocional da criança.
- **Valorização do Brincar:**
Reconhecer o brincar como um meio privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento de competências.
- **Intencionalidade Educativa:**
Guiar a ação do educador através de ações intencionalmente pensadas para construir ambientes educativos de qualidade.
- **Pedagogia Inclusiva:**
Adotar práticas que respondam às características individuais de cada criança, garantindo que todas se sintam acolhidas e valorizadas.
- **Participação da Família:**



Considerar os pais e famílias como parceiros na educação e no processo de desenvolvimento da criança.

- **Ligação com a Comunidade:**

Estabelecer uma ligação próxima com a comunidade e rentabilizar os seus recursos para enriquecer as experiências educativas.

"A Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário" (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar).

Os objetivos pedagógicos de um CATL (Centro de Atividade de Tempos Livres) centram-se no desenvolvimento integral da criança, promovendo a integração social, o desenvolvimento da personalidade e a criação de hábitos de vida democrática. Procura-se o desenvolvimento da autonomia, criatividade e autoestima, oferecendo um espaço seguro e estruturado onde as crianças aprendem através do lúdico e da socialização, e onde se pode também dar apoio ao estudo e consolidar aprendizagens escolares.

Desenvolvimento pessoal e social:

- Criar um ambiente de compreensão e aceitação para que as crianças se expressem livremente.
- Promover a participação na vida em grupo e a inserção na sociedade.
- Fomentar a autonomia, a independência, o respeito por si e pelos outros.
- Desenvolver a responsabilidade social, ambiental e a cidadania ativa.

Cognitivo e de aprendizagem:

- Oferecer apoio ao estudo e reforçar conhecimentos, promovendo o sucesso escolar.

Handwritten signature and initials



- Estimular a curiosidade, o pensamento criativo, a imaginação e a pesquisa.
- Valorizar e potenciar as capacidades e os talentos individuais das crianças.

Relação e inclusão:

- Proporcionar atividades lúdico-pedagógicas e socioculturais integradas.
- Favorecer a interação e a inclusão social de crianças em risco ou com deficiência.
- Estabelecer uma relação de confiança com as famílias, estimulando o seu envolvimento no processo educativo.
- Promover a inter-relação entre família, escola, comunidade e a própria instituição.

Bem-estar e qualidade de vida:

- Melhorar a situação socioeducativa e a qualidade de vida das crianças.
- Proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento intelectual, psicológico e afetivo.
- Despertar a atenção para a natureza e o meio envolvente.
- Identificar possíveis problemas de desenvolvimento, garantindo a orientação e o encaminhamento adequados.

➤ Objetivos pedagógicos gerais da Instituição

Neste contexto, os objetivos pedagógicos gerais propostos a atingir são os seguintes:

- a) Promover o desenvolvimento global da criança, na sua dimensão humana, social, cultural, espiritual e religiosa, respeitando o ritmo individual e tendo como referência a doutrina Social da Igreja;
- b) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- c) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;



- d) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- e) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- f) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- g) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- h) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- i) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- j) Incentivar a participação das famílias no processo educativo estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

➤ Papel do Educador/Técnico responsável pelo CATL

- Papel do Educador:
 - "A ação profissional do Educador caracteriza-se por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas e os modos como organiza a sua ação. Esta reflexão assenta num ciclo interativo - observar, planear, agir, avaliar - apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao Educador tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha "(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar).
 - A atitude do Educador face às propostas das crianças e às suas descobertas deve ser de valorização e consciencialização.
 - Deve procurar adaptar mecanismos de diferenciação pedagógica suscetíveis de responder às necessidades individuais.



- Atuar de modo a proporcionar que as crianças sejam agentes de aprendizagem, intervenientes no seu próprio processo educativo e que formem grupos cooperativos.
- O Educador deve ser promotor dos direitos das Crianças, assegurando os direitos de proteção, provisão e participação.
- Gerir a organização do espaço e do tempo, dos momentos de trabalho individual, a pares ou em grupo, promover situações de partilha de saberes bem como desenvolvimento de projetos elaborados pelas crianças.
- O Educador não deve ser só um transmissor de conhecimentos, mas sim um agente provocatório/facilitador de aprendizagens.
- Elaborar o Projeto Pedagógico/Curricular do grupo, tendo por base as necessidades das crianças a que se destina, atendendo às características do grupo de crianças, aos objetivos definidos no Projeto Educativo da Instituição e aos objetivos designados pelo ISS e pelas OCEPE.

o Competências do Educador:

- A organização e gestão de atividades, do espaço, do tempo, das rotinas, o que passa por observar, planear, agir, avaliar e registar.
- A definição das regras de vida em grupo, estipuladas com as crianças recorrendo aos momentos de grande grupo (reuniões), em que a partilha é feita com base no quotidiano da sala de atividades;
- Utilizar instrumentos de trabalho, que são também fundamentais para a organização da sala: Mapa das presenças, Mapa de tarefas, Quadro de planeamento de atividades, Quadro do tempo, Quadro dos aniversários, Registos de Observação, Avaliação do trabalho;
- Organizar as crianças, de modo a que sejam elementos ativos e participativos no seu processo de aprendizagem e brincadeira;
- Liderar as Ajudantes de Ação Educativa e interagir com os restantes funcionários, que desempenham as suas funções em parceria com os Educadores, a Diretora Técnica (Creche) ou Diretora Pedagógica (Pré-Escolar) e Diretora de



- Serviços para que também estas dominem a filosofia que está subjacente aos trabalhos desenvolvidos nas salas;
- Definir o Plano Anual de Atividades que é elaborado pela Equipa de Educadores, em conjunto com a Diretora Técnica, Diretora Pedagógica e Diretora de Serviços sendo este comum a toda a Instituição, e apresentado no início de cada ano letivo na Reunião de pais/encarregados de educação.
 - Papel e competências do Técnico responsável pelo CATL

O Técnico responsável pelo CATL intervém no processo do desenvolvimento integral da criança/jovem e das suas aprendizagens o que passa por:

- Monitorizar e avaliar os progressos da criança/jovens, promovendo a autossustentabilidade, o espírito crítico perante a realidade e a integração plena.
- Proporcionar às crianças/jovens experiências que concorram para o seu crescimento como pessoa, satisfazendo as suas necessidades de ordem física, intelectual, afetiva e social:
- Promover um ambiente propício ao desenvolvimento da personalidade de cada criança/jovem, por forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- Favorecer a inter-relação família-escola/comunidade-estabelecimento, em ordem a uma valorização, aproveitamento e recuperação de todos os recursos do meio.

Neste contexto as competências do Técnico responsável pelo CATL passam por planear, organizar, promover e avaliar atividades educativas, culturais, sociais e lúdicas, assegurando o desenvolvimento sociocultural dos jovens e crianças, estimulando o seu bem-estar e participação ativa na comunidade.

➤ Avaliação

A avaliação deve ser feita segundo três vertentes:



- A vertente Física - A forma como as salas de atividades e todos os espaços da Instituição estão organizados;
- A vertente Pedagógica - Resposta adequada às diferentes solicitações dos grupos com as suas características e necessidades inerentes;
- A vertente Relacional - Avaliar a qualidade das relações estabelecidas para que todos sejam facilitadores do trabalho realizado por todos.

9.1. A Organização dos Grupos

Cada Educador/Técnico de CATL é responsável pelo seu grupo e organiza-o segundo o princípio da interação entre crianças que se encontrem em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos, condição facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem.

A organização dos grupos obedece aos seguintes princípios:

- Integração da criança de modo que se sinta reconhecida, valorizada e segura;
- Promoção de atividades entre pares, pequenos e grandes grupos;
- O trabalho entre pares ou em pequenos grupos é organizado no sentido de as crianças terem a oportunidade de confrontar os seus pontos de vista e de colaborarem na resolução de problemas ou dificuldades colocadas por uma tarefa conjunta.

Esta participação a pares/grupo permitirá à criança confrontar-se com opiniões e posições diferentes das suas, experimentando situações de conflito. O Educador apoia sempre as tentativas de negociação e resolução de conflitos, favorecendo ainda oportunidades de colaboração, de cooperação e de decisão comum nas regras coletivas indispensáveis à vida social.

Pretende-se, assim, que a criança efetue as principais aprendizagens da vida democrática o mais cedo possível.



A organização do espaço das salas de Creche e Pré-escolar é da responsabilidade do Educador. A mesma não deve ser estática, vai sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo, evitando-se sempre espaços estereotipados ou excessivamente padronizados que não sejam desafiadores para as crianças. A compreensão do modo como o espaço está a ser organizado, a ser utilizado e a participação nas decisões sobre as mudanças a realizar é condição salvaguardada de modo a permitir o desenvolvimento da autonomia da criança e do grupo.

Assim, pretende-se um modo de organização espacial que:

- Promova os processos de desenvolvimento e aprendizagem, que seja transformador;
- Crie condições para o exercício da autonomia e para a afirmação da singularidade de cada um e do grupo;
- Estimule/desafie a criatividade.

9.2. Organização do Espaço das Salas

A organização do espaço das salas também é da responsabilidade do Educador. Não deve ser estática, vai sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo, evitando-se sempre espaços estereotipados ou excessivamente padronizados que não sejam desafiadores para as crianças. A compreensão do modo como o espaço está a ser organizado, a ser utilizado e a participação nas decisões sobre as mudanças a realizar é condição salvaguardada de modo a permitir o desenvolvimento da autonomia da criança e do grupo.

Assim, pretende-se um modo de organização espacial que:

- Promova os processos de desenvolvimento e aprendizagem, que seja transformador;
- Crie condições para o exercício da autonomia e para a afirmação da singularidade de cada um e do grupo;
- Estimule/desafie a criatividade.

10. Organização do Tempo



Pretende-se que a organização do tempo seja simultaneamente flexível e estruturada, que seja conhecida pelas crianças de forma a permitir a sua intervenção no sentido de a modificar, contribuindo para a compreensão do tempo - passado, presente, futuro, dia, semana, mês...

Assim, a organização do tempo obedece aos seguintes princípios:

- Ser flexível, embora com momentos que se repetem com alguma regularidade (ex. tendo em vista a organização dos grupos, haverá no início e no fim do dia um tempo de reunião do grande grupo);
- Ter diversos ritmos e tipos de atividades em diferentes situações - individual, par, pequeno e grande grupo;
- Gerar referências temporais.

9.4. A Família

Considerando que a Família e a Instituição são dois contextos sociais que contribuem para a educação da criança, é fundamental uma relação de parceria entre ambas.

A relação Família/Instituição estrutura-se em torno de dois eixos fundamentais, que são: A criança, enquanto elo comum de interesses e o trabalho educativo em desenvolvimento.

Como meio de garantia desta relação, recorre-se a sistemas de comunicação internos e externos, privilegiando:

- Informação escrita afixada no placard da entrada e na Plataforma Digital ClassDojo (Regulamento Interno, circulares, recados...);
- Atendimento do Educador em horário compatível e facilitador;
- Atendimento pessoal da Diretora Técnica e da Diretora Pedagógica, efetuado sempre que possível, no sentido de manter e aprofundar a confiança dos pais no trabalho desenvolvido na Instituição;
- Informação sobre o desenvolvimento e progresso das crianças.



Por sua vez, ao nível do trabalho educativo, a Família é entendida como um recurso extremamente importante no desenvolvimento de atividades, sendo parte ativa no acompanhamento das aprendizagens dos seus educandos. É de salientar o envolvimento significativo das famílias nas atividades propostas e desenvolvidas pela Instituição, nomeadamente nas celebrações (Magusto, Natal, Carnaval, Festa da Família, Visitas de estudo, Festa Final de Ano Letivo), onde as famílias participam na organização e nas dinâmicas das mesmas.

Existem ainda, momentos de convívio e de partilha mútua, entre a escola e as famílias, como o Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia dos Avós, entre outros.

Ao longo do ano as famílias são convidadas a intervir e a planificar atividades significativas, em conjunto com as Equipas de sala. Estas atividades estão, muitas vezes, relacionadas com as vivências e experiências das famílias, quer seja ao nível pessoal quer ao nível profissional

10. Metodologia

Partindo da valorização dos diferentes Modelos Curriculares e dos seus Princípios Orientadores, a Instituição revê-se num Modelo Pedagógico definido por Currículo Eclético. As metodologias a adotar incorporarão um carácter ativo, colocando a criança no centro do processo educativo e valorizando as suas capacidades, competências, interesses e saberes. A criança aprenderá através da ação, competindo ao Educador diferenciar objetivos, estratégias e técnicas, atividades e materiais adequados, de modo a que todas as crianças alcancem o sucesso e realizem plenamente as suas potencialidades, respeitando-se os seus diferentes ritmos, capacidades e formas de aprendizagem.

Apesar de distintas, as metodologias adotadas detêm princípios de ação comuns, que estão na base da prática educativa da equipa, nomeadamente:

- Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis - Cada criança é um ser único, com características, capacidades, interesses e necessidades distintos. O desenvolvimento global da criança decorre da sua maturação biológica, aliada aos estímulos proporcionados pelo meio físico e social que



integra. Neste sentido "...a aprendizagem influencia e é influenciada pelo processo de desenvolvimento físico e psicológico da criança." (OCEPE pp. 9).

Não existe assim desenvolvimento sem aprendizagem, nem aprendizagem sem desenvolvimento.

- A Criança como sujeito central e ativo do processo educativo: A criança desempenha um papel dinâmico no seu desenvolvimento, sendo sujeito e agente central do processo educativo o que significa que se deve "... partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades" (OCEPE pág.10).
- Deve dar resposta a todas as crianças: A escola deve ser inclusiva, não discriminando qualquer necessidade e/ou características física, cultural, religiosa, familiar, sexual da criança. "A diferença deve ser perspectivada como um meio privilegiado para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem da criança e do seu processo educativo." (OCEPE pág.11)
- Construção articulada do saber: O desenvolvimento e a aprendizagem processam-se de forma holística. "Neste processo, o Brincar constitui o veículo privilegiado de aprendizagem da criança, proporcionando-lhe o desenvolvimento de competências, valores, conhecimentos e saberes diversos." (OCEPE pág.11)

A Equipa de Educadores de Infância da Instituição possui formação académica em várias Escolas Superiores de Educação o que contribui com visões, metodologias, formas de observação e avaliação diversas.

Este carácter eclético do Projeto permite o recurso constante a metodologias e estratégias diversificadas, criteriosamente conjugadas em cada situação de ensino/aprendizagem, de acordo com as metas e objetivos definidos e as características, quer do grupo, quer de cada aluno. Esta pluralidade contribui para um enriquecimento constante da resposta educativa e da experiência proporcionada às crianças, enriquecendo consequentemente, a qualidade do serviço prestado.

A qualidade do serviço educativo está, assim associada às características e experiências dos Educadores, às políticas educativas e às pedagogias seguidas.



Na procura de uma resposta educativa de excelência, o Projeto Educativo conjuga diferentes Modelos Curriculares na sua Orientação Pedagógica, nomeadamente:

- Metodologia High Scope;
- Pedagogia de Projeto;
- Movimento da Escola Moderna - MEM;
- Temas de Vida.

11. Finalidades Educativas

As finalidades educativas constituem metas muito importantes a alcançar, uma vez que permitem às crianças, construir bons "alicerces" para a sua vida.

Pretende-se que a comunidade educativa seja eficiente e organizada ao serviço do desenvolvimento das suas crianças, possibilitando sempre a integração bio-psico-social de cada uma. A Instituição procura, em aliança com as famílias, com base nos valores humanos e cristãos, desenvolver cada criança em todos os seus domínios, para que cresça de forma autónoma, responsável e solidária.

Este Projeto Educativo, assume como finalidades:

- Funcionar como um espaço promotor de desenvolvimento no qual a criança possa brincar, organizar o seu imaginário e contribuir para a sua estabilidade e segurança afetiva;
- Desenvolver progressivamente a autonomia, o sentido de responsabilidade e as capacidades de expressão, comunicação e criação;
- Promover a Educação Ambiental;
- Promover o respeito pelos outros, pelo mundo que a rodeia e desenvolver uma atitude pró-ativa como membro da Sociedade Global;
- Favorecer a inclusão da criança em grupos sociais diversificados, valorizando a variedade de culturas e experiências, e contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso das aprendizagens;
- Promover a participação das famílias;



- Colaborar com as famílias, de modo a facilitar a adaptação da criança, despistar inadaptações ou deficiências e proceder ao encaminhamento mais adequado;
- Dinamizar o Sistema Integrado de Gestão do Risco e Perigo como forma de garantir os direitos da criança, como forma de Contribuir para a Identificação e disseminação das boas práticas de promoção dos Direitos Humanos da Criança/jovem, numa ótica de inovação e desenvolvimento de uma cultura colaborativa e preventiva;
- Garantir um ambiente seguro, onde as crianças/jovens e jovens possam receber apoio e participar em atividades essenciais ao seu bom desenvolvimento e bem-estar;
- Promover a tomada de consciência da importância do desenvolvimento pessoal (humano e cristão) e profissional de toda a comunidade educativa.

12. Regulamentos Internos

Os Regulamentos Internos das várias respostas do Centro Paroquial e Acção Social Padre Manuel Gonçalves podem ser consultados no site institucional e nos placards localizados na Instituição.

Os mesmos são enviados por e-mail às famílias e colaboradores.

13. Atividades de Apoio à Família

O horário de funcionamento da Instituição, tem como finalidade dar resposta às necessidades das famílias:

- 07H00 - 19H30

A maior parte das famílias, por motivos laborais, necessita que as crianças permaneçam na Instituição durante um horário bastante alargado. Assim, para além das atividades educativas realizadas pelo Educador, dá-se também especial atenção às Atividades de Apoio à Família.



A Instituição coloca também, ao dispor dos utentes do CATL, um serviço de transportes de e para a respetiva escola.

Objetivos das atividades de apoio à família :

- **Apoio às famílias:**

Responder às necessidades das famílias no que diz respeito ao acompanhamento das crianças .

- **Bem-estar das crianças:**

Criar um ambiente onde as crianças sintam prazer em estar e conviver.

- **Enriquecimento das aprendizagens:**

Utilizar o tempo de almoço e os períodos de interrupção para proporcionar novas aprendizagens e experiências.

- **Promoção da parceria escola-família:**

Reforçar a colaboração e participação dos pais no processo educativo dos seus filhos.

14. Atividades Pedagógicas e Curriculares

As Atividades Curriculares constituem um dos veículos para a criação de um ambiente de descoberta e aprendizagem. Desenvolvidas a partir de um diagnóstico previamente realizado pelo Educador, são integradas no Projeto Pedagógico/Curricular de cada sala, servindo este elemento como linha orientadora do trabalho a desenvolver, no decorrer do ano letivo. Paralelamente é definido para cada grupo um conjunto de objetivos, estratégias e parâmetros de avaliação, que permitem ao Educador, na realização do seu Projeto de sala, desenvolver uma prática reflexiva que procura melhorar, continuamente, a resposta educativa à criança.



15. Atividades de Enriquecimento Curricular

O desenvolvimento de um projeto transversal e multidisciplinar contempla a integração de atividades de enriquecimento curricular, no currículo da criança. Estas atividades funcionam, como complemento das atividades desenvolvidas em contexto de sala, fomentando o desenvolvimento de competências específicas:

- Sensibilização para a Música - Creche
- Expressão pelo Movimento - Creche
- Pré-Iniciação Musical - Pré-Escolar
- Expressão Físico-Motora - Pré-Escolar
- Iniciação ao Inglês - Pré-Escolar

16. Educação Inclusiva

Nesta Instituição é valorizado o conceito de Escola Inclusiva. A diferença é interpretada, por toda a equipa, como uma oportunidade de promover valores como a inclusão, a igualdade, o respeito pelo outro, pela diversidade e a interajuda. Tendo em consideração este pressuposto, as crianças com Necessidades Educativas Específicas encontram-se integradas nos grupos com as outras crianças, sendo cuidadas e acompanhadas, pelos diferentes elementos da equipa, sem que haja qualquer tipo de distinção, diferença ou discriminação.

A Equipa Técnica possui formação e experiência profissional necessárias para proceder à deteção de inadaptações, deficiências ou precocidades.

Ter uma equipa atenta e familiarizada com este tipo de desafios, permite que exista uma maior rapidez no despiste de hipotéticas problemáticas, o que se traduz numa melhor orientação e o respetivo encaminhamento da criança e da família.

Sempre que necessário são desenvolvidas parcerias com outros técnicos especializados, Equipa da ELI (Intervenção Precoce), de forma a dar resposta a necessidades mais específicas.

A Família assume um papel determinante no processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças com Necessidades Educativas Específicas. Procura-se o seu



Handwritten signatures and initials.

envolvimento de forma ativa, no processo de diagnóstico e de intervenção pedagógica, devendo existir uma relação de comunicação aberta, disponível e interessada, de ambas as partes.

Sempre que necessário, o Educador e as Técnicas da ELI reúnem-se com as famílias, dando feedback do trabalho desenvolvido, trocando impressões ou estabelecendo um novo plano para a criança.

Neste contexto de promoção de Educação Inclusiva a Instituição formou uma Equipa Multidisciplinar - EMAEI e uma Equipa Coordenadora do Sistema Integrado de Gestão do Risco e Perigo e criou um Gabinete de Psicologia e Apoio Psicopedagógico.



17. Funcionamento Organizacional

17.1. Calendário das Reuniões

Reunião	Periodicidade	Intervenientes
Reuniões de Coordenação	Quinzenal	Elementos da Direção Diretoras Técnicas/Pedagógicas Responsável da Cozinha e Serviços Gerais
Reunião de Equipa Pedagógica	Mensal	Diretora Técnica/Pedagógica, Educadores Infância
Reuniões da Equipa Resposta Social/Educativa	Quinzenal	Diretora Técnica/Pedagógica Colaboradores afetos à Resposta Social/Educativa
Reuniões com Encarregados de Educação	Admissão de novos utentes	Coordenadora e Educador/Responsável de Sala Encarregados de Educação
	Creche: Reunião início do ano letivo; 1º Semestre e final 2º Semestre; Outubro - apresentação e validação do PI	Equipa Educativa Encarregados de Educação
	Pré-escolar: Reunião início do ano letivo; No fim de cada trimestre.	Equipa Educativa Encarregados de Educação
Reuniões da Equipa Multidisciplinar - EMAEI	Trimestralmente	Equipa Educativa, Psicóloga, outros técnicos e representante da Direção
Reuniões da Equipa Coordenadora do Sistema Integrado de Gestão do Risco e Perigo	Trimestralmente	Diretora de Serviços, Equipa Educativa, Psicóloga, Responsável da Qualidade outros técnicos



Sempre que necessário serão realizadas outras reuniões para além das calendarizadas. Cada Educador de Infância/Técnico Responsável do CATL disponibiliza um horário semanal (a definir no início de cada ano letivo) para atendimento aos Encarregados de Educação, mediante marcação prévia.

Torna-se assim importante manter a relação de reciprocidade entre a escola e a família. Realizam-se ao longo de cada ano escolar diversas atividades que possibilitam este tipo de relação:

- Reunião Geral no início do ano letivo - apresenta-se aos pais/Encarregados de Educação o Plano Anual de Atividades do Instituição. Esclarecimento de regras de funcionamento e dúvidas existentes.
- Entrevistas individuais - são efetuadas no momento da admissão da criança na Instituição, destinadas ao conhecimento dos hábitos da criança, do contexto familiar e do meio em que vive, à sensibilização dos pais para a importância da sua participação no processo educativo da criança e para dar conhecimento de algumas normas do Regulamento Interno.
- Contactos formais e informais ao longo do ano - realizam-se ao longo do ano a pedido dos pais ou do Educador e têm por objetivo trocar impressões sobre a evolução da criança e encontrar estratégias para melhorar o seu desenvolvimento.
- Encontros festivos - como meio de intensificar o relacionamento entre toda a equipa da Instituição e os pais/família das crianças.
- Informação afixada e disponibilizada/trocada através da Plataforma Digital ClassDojo (horários, ementas, avisos, recados ou informações várias).
- Para receção de sugestões que os encarregados de educação queiram transmitir a Instituição, disponibiliza uma área reservada aos pais através da Plataforma Digital ClassDojo.



18. Tema do Projeto - "Diversidade Cultural e Inclusão Através da Criatividade e Expressão Artística"

O Projeto Educativo do próximo triénio - 2025/2028, tem como tema "A Diversidade Cultural e Inclusão Através da Criatividade e Expressão Artística", visa assim, promover o respeito pelas diferentes culturas e incluir todos os indivíduos, utilizando a arte como ferramenta para o desenvolvimento pessoal e social.

Os objetivos deste Projeto incluem a realização de variadas formas artísticas, exposições inclusivas, capacitação para a expressão, sensibilização da comunidade e a criação de um ambiente escolar acolhedor e empático, onde a diversidade é vista como um valor.

18.1. Áreas de Experiência e aprendizagem de Creche e áreas de Conteúdo de Pré-Escolar

A Instituição irá desenvolver o tema da *Diversidade Cultural e Inclusão Através da Criatividade e Expressão Artística* incluído nas áreas de experiência e aprendizagem definidas nas Orientações Pedagógicas para a Creche e nas áreas de conteúdo mencionadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, do Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

ÁREAS DE EXPERIÊNCIA E APRENDIZAGEM - CRECHE	
Bem-estar e Saúde	A criança experiencia bem-estar físico através do envolvimento em situações quotidianas positivas ao nível da alimentação, higiene, Sono/descanso e movimento. A criança experiencia bem-estar emocional e aprende progressivamente acerca das emoções e da sua regulação, na relação consigo e com os outros
Identidade Pessoal, Social e Cultural	A criança constrói a consciência de si, identificando as suas características e reconhecendo-se como pessoa única. A criança desenvolve autoconfiança e autonomia quando faz escolhas, toma decisões e resolve problemas.



Handwritten signatures and initials.

	<p>A criança desenvolve sentido de pertença à comunidade de referência, respeitando-se a si e aos outros, aprendendo sobre a diversidade de pontos de vista e de culturas.</p>
<p>Comunicação, Linguagens e Práticas Culturais</p>	<p>A criança explora o mundo e interage com outros através do tato, do olhar, do cheiro, dos sons, da fala, do movimento, do brincar. A criança usa diversos modos de comunicar com os outros, crianças e adultos, partilhando objetos, interesses, emoções e sentimentos, objetos e pequenas narrativas. A criança interessa-se e participa progressivamente em diversas práticas culturais e respetivas linguagens simbólicas.</p>

ÁREAS DE CONTEÚDO - PRÉ-ESCOLAR	
<p><u>A Área de Conhecimento do Mundo</u></p>	<p>Abarca o início das aprendizagens das diferentes ciências naturais e humanas, no sentido do desenvolvimento de competências essenciais para a estruturação de um pensamento científico cada vez mais elaborado, que permita à criança compreender, interpretar e integrar-se no mundo que o rodeia, neste caso específico tomando consciência da importância da sustentabilidade do planeta.</p>
<p>Expressões</p>	<p>As metas para as "expressões" baseiam-se nas orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar integrando, as Expressões Motoras, Plástica, Musical e Dramática que surge com a designação de <u>Expressão Dramática/Teatro</u>. Recorrendo às diversas expressões é possível sensibilizar a comunidade para as questões ambientais.</p>
<p><u>Formação Pessoal e Social</u></p>	<p>Área transversal e integradora, que se inscreve em todas as outras onde ocorre aprendizagens essenciais durante a educação Pré-escolar para que cada criança possa continuar a aprender ao longo da vida "tendo em vista a plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário". Esta área será aquela onde se incide de forma mais ativa para atingir os objetivos do Projeto Educativo.</p>
<p><u>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p>	<p>No final da Educação Pré-Escolar, "espera-se" que as crianças tenham adquirido um conjunto de conhecimentos linguísticos determinantes na aprendizagem da linguagem escrita e no</p>



	sucesso escolar, salientando-se a capacidade de interação verbal e a manifestação de comportamentos emergentes de leitura e de escrita.
<u>Matemática</u>	Está presente nas brincadeiras das crianças, cabendo ao Educador um papel crucial, nomeadamente: no questionamento que promove; no incentivo da resolução de problemas e encorajamento à sua persistência; no proporcionar acesso a livros e histórias com números e padrões e na organização de jogos com regras.

A metodologia escolhida deverá envolver a comunidade educativa de forma ativa, efetiva e responsável, dando resposta às necessidades dessa mesma comunidade, tendo presente a política educativa da Instituição, não esquecendo o envolvimento da família.

18.2. Objetivos Gerais

- **Promover a Inclusão Social:**

Envolver todos os participantes, independentemente das suas origens ou capacidades, em atividades criativas que promovam a união e o respeito mútuo.

- **Desenvolver a Expressão e Criatividade:**

Oferecer técnicas e atividades em diversas linguagens artísticas: artes visuais, dança, música, teatro; para que os participantes expressem as suas identidades e se identifiquem com a comunidade envolvente.

- **Valorizar a Diversidade Cultural:**

Explorar diferentes patrimónios culturais e expressões artísticas como forma de expandir o conhecimento e a compreensão sobre a sociedade.

- **Fomentar a Sensibilidade Estética e Crítica:**

Estimular a apreciação da arte e a reflexão sobre as mensagens transmitidas, desenvolvendo o espírito crítico e a capacidade de resolução de problemas.



- **Construir uma Imagem Positiva de Si e dos Outros:**
Ajudar a construir uma identidade positiva, reconhecendo e valorizando as suas próprias características e as dos grupos de pertença.

18.3. Objetivos Específicos

- Perceber se as crianças e adultos aceitam e respeitam as diferenças culturais;
- Fomentar através das práticas educativas a integração de todas as crianças e suas famílias na Instituição;
- Acolher todas as crianças e as suas famílias, para que se sintam integradas, independentemente da sua nacionalidade e condição;
- Promover oportunidades educativas inclusivas para todas as crianças, independentemente das suas diferenças e necessidades num ambiente seguro;
- Divulgar as diferentes culturas através da Expressão Artística.
- Experimentar diferentes meios, técnicas e materiais de expressão plástica e artística.
- Expressar ideias, sentimentos e emoções através de processos criativos.
- Fomentar a curiosidade para a existência de diferentes culturas e formas de expressão.
- Desenvolver a autoconfiança para a criatividade.
- Promover a consciencialização sobre o valor positivo da diversidade cultural
- Fomentar o respeito pelas diferenças individuais e coletivas, valores, tradições e crenças
- Interagir com o Ambiente de forma lúdica, observadora e criativa;
- Enquadrar nas festividades da Instituição aspetos relacionados com o projeto;
- Realizar parcerias com outras entidades na comunidade;
- Levar as Famílias a participar nas atividades dinamizadas no âmbito do projeto;
- Exposição de trabalhos realizados pelas crianças;
- Sensibilizar para o uso sustentável dos recursos naturais.

Palavras-chave: diversidade cultural; respeito; aceitação; criatividade e expressão artística; papel dos Educadores.



O presente Projeto pretende abranger e motivar toda a comunidade educativa, envolvendo todos no processo ensino-aprendizagem, de forma a beneficiar as Crianças, Famílias e Comunidade.

18.4. Atividades Propostas

- **Atividades artísticas:**

Realização de sessões de pintura, dança, música e teatro que permitam a interação e a exploração de diferentes formas de expressão.

- **Exposições Inclusivas:**

Organização de exposições de arte para divulgar as obras criadas, sensibilizando a comunidade para as capacidades artísticas de todos.

- **Intercâmbio de Boas Práticas:**

Troca de experiências e metodologias entre profissionais para aprimorar as práticas de educação não formal através da arte.

- **Diálogo e Colaboração:**

Criação de espaços para a partilha de ideias, histórias e experiências, fomentando o diálogo e o enriquecimento cultural entre alunos, professores e famílias.

18.5. Resultados esperados

- Uma comunidade escolar mais empática, inclusiva e respeitosa.
- Desenvolvimento de habilidades artísticas, emocionais e sociais nos participantes.
- Uma maior valorização da diversidade cultural e da cidadania ativa.

19. Avaliação

A avaliação de um projeto é um processo de acompanhamento, observação e de interpretação das consequências de uma ação. É um processo de reflexão e está aberto



Handwritten signatures and initials.

ao imprevisto, ou seja, tem de ser flexível de modo a não impedir a valorização de situações positivas para a educação escolar. Portanto, quando o que se pretende é o desenvolvimento de competências, e não apenas cumprir objetivos vistos como etapas terminais, as formas de concretizar a avaliação ficam reforçadas. Uma das finalidades da avaliação é apoiar o processo educativo de modo a sustentar o sucesso de todas as crianças, permitindo o reajustamento dos projetos pedagógicos/curriculares de sala, nomeadamente, quanto à seleção de metodologias e recursos, em função das necessidades educativas das crianças.

Assim sendo, a avaliação deste projeto não deverá ser vista apenas como uma etapa final, mas sim como um processo que deverá acompanhar os processos de criação e de desenvolvimento e que deverá mobilizar toda a equipa em torno de reflexões sobre os efeitos que se irão tomando.

A avaliação deverá ser feita de forma contínua (ao longo das etapas do trabalho) e no final, incidindo sobre os níveis de relação e cooperação. É importante ter em conta a eficácia dos processos positivos e negativos, as modificações a introduzir, caso o projeto seja reiniciado/prolongado após o triénio previsto inicialmente. Para este fim serão realizadas reuniões frequentes com a equipa pedagógica bem como uma reunião em cada ano letivo, com todos os funcionários da Instituição. Também serão utilizados alguns instrumentos necessários para a realização desta avaliação tais como, questionários sobre a qualidade do produto final.

20. Considerações Finais

O Projeto Educativo é um documento que constitui uma ferramenta de trabalho, em construção e análise permanente. Um documento de gestão, um instrumento organizacional, orientador de boas práticas e construtor de instrumentos de trabalho, cada vez mais rigorosos e motivadores, conducentes ao pleno sucesso das crianças.

A operacionalização do Projeto Educativo exige de toda a comunidade educativa uma participação ativa, uma estratégia de ação ou de intervenção abrangente, o respeito pelas exigências organizacionais de todas as áreas do contexto educativo.



Cada vez mais, nos dias que correm, a aceitação e o respeito pela diversidade cultural são fatores essenciais para a tolerância e para uma pacífica convivência. Embora, genericamente, a natureza das crianças não revele qualquer tipo de ressentimento ou rancor em relação a pessoas de nacionalidade, cultura ou etnia diferentes, a verdade é que, com o passar do tempo, se assistirem a situações de racismo e de desrespeito pela diferença, podem vir a comportar-se seguindo padrões completamente desadequados. Ou seja, nós, enquanto adultos, somos responsáveis pela forma como as crianças veem o mundo e como aceitam, ou não, os outros, independentemente da sua nacionalidade, etnia ou cultura.

Neste sentido, é nosso dever aceitar, respeitar e tratar com igualdade todos aqueles que nos rodeiam e interagem connosco.

21. Referências Bibliográficas

- Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE), 2016, Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: M. E.
- Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE) 2024, Orientações Pedagógicas para a Creche.
- Ministério do Emprego e da Segurança Social - Secretaria de Estado da Segurança Social 1989, Despacho Normativo n.º 96/89, de 21 de outubro, que estabelece as Normas Reguladoras das Condições de Instalação e Funcionamento dos Centros de Atividades de Tempos Livres com Fins Lucrativos.
- <https://www.dge.mec.pt/>
- https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInclusiva/diversidade_equidade_e_inclusao_2022.pdf

Montijo, 15 de setembro de 2025

O Presidente